



Proletários de Todos os Países: UNÍ-VOS!

LIBERDADE PARA O POVO PORTUGUÊS!



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

AMEAÇAM A PAZ

A AGRESSÃO AO EGÍPTO E O GOLPE FASCISTA NA HUNGRIA

A reacção internacional levanta cabeças e lança longas e furiosas vozes de revirral guerra. São consequências dos planos e conspirações da reacção imperialista a agressão anglo-francesa ao povo egípcio e o golpe militar fascista na Hungria. Os dois acontecimentos sangrentos, ameaçadores da paz mundial, fazem parte de um plano de conjunto elaborado pela reacção imperialista e capitaneado pelos círculos dirigentes dos Estados Unidos.

Os governos imperialistas precisam de cumular os seus ataques contra a independência dos povos com desordens e o campo socialista mundial. O objectivo dos imperialistas é bem evidente: socavar as forças do campo socialista e esconder ou atenuar o efeito na opinião pública mundial dos seus actos de pirataria.

O golpe foi financiado pelos norte-americanos (que destinam todos os anos, para financiar coisas desta natureza, mais de 100 milhões de dólares) e os militares fascistas húngaros foram previamente treinados na Alemanha Ocidental e nos Estados Unidos, tendo sido lançados pela aviação, em território húngaro, 60.000 destes emigrados fascistas, devidamente equipados e armados. Em três vezes combates, autônomos e por outras formas, foi introduzida na Hungria toda a sorte de armas e de conspiradores. Os fascistas, para tentarem dominar o povo, recorreram ao terrorismo mais

brutal, tendo enforcado milhares de operários e camponeses, violado mulheres e crianças e incendiado e arrasado edifícios públicos.

A formação do Governo Revolucionário Operário e Camponês e o auxílio por ele pedido ao Exército Soviético, permitiu travar imediatamente o auxílio dos imperialistas estrangeiros aos fascistas húngaros, evitou mais perdas de vidas e pôs rapidamente fim a uma situação que ameaçava transformar a Hungria num foco de guerra mundial.

(continua no 2.º pág.)

único «União Nacional», como Cancela de Azevedo, que, quando ministro do Interior, se distinguiu pela repressão mais brutal a todos os actos dos democratas portugueses e pela defesa das liberdades democráticas em Portugal? Que autoridade tem para defender os patriotas húngaros, se, como ministro do Interior, cobrou a assinatura da PIDE dos patriotas portugueses Milhã Ribeiro, José Moreira e António de Almeida, assim como a prisão de centenas e centenas de trabalhadores portugueses?

«E um Boileau Moniz? Que autoridade tem este homem para, falar na liberdade dos povos, quando ele próprio tem as mãos limpas de sangue do massacre de operários portugueses na revolução de Agosto de 1933; quando se distinguiu no esmagamento brutal das liberdades do povo espanhol e é sabidamente conhecido como inimigo da liberdade do povo português?

Fazão têm, pois, os democratas portugueses em não se deixarem confundir com a falsa campanha dos salazaristas em defesa da liberdade do povo húngaro e em responderem às provocações que lhes são dirigidas com a intensificação das reclamações e da luta em defesa da liberdade para o povo português, oprimido pelo governo de Salazar.

VIVA A GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO!

Passou mais um aniversário — o 39.º — sobre um acontecimento decisivo para os destinos de toda a humanidade. A grande Revolução Socialista de Outubro na Rússia marcou o início dum novo era no mundo: do socialismo e do desaparecimento da exploração do homem pelo homem, e da supressão do capitalismo e do imperialismo.

A grande Revolução Socialista de Outubro prova que é possível à classe operária e ao proletariado revolucionário conquistar o Poder, dirigir o Estado, construir vigorosamente uma nova sociedade, trazer a fortuna, a felicidade e o amor ao povo em um país.

Guiado por Lênine — o génio da revolução proletária — e pelo seu Partido Comunista, o proletariado revolucionário russo expulsou do Poder o governo dos capitalistas e latifundiários e abriu uma nova era na história da humanidade. Inspirados pelos sucessos dos povos da União Soviética e guiados pelos ensinamentos de Lênine e do Partido Comunista, os povos países da Europa e da Ásia conseguiram já libertar-se também das garras do capitalismo e do imperialismo. A história da União Soviética é a história maravilhosa das conquistas alcançadas pelos trabalhadores soviéticos em todas as suas actividades: na industrialização do país, no desenvolvimento da agricultura, no progresso ininterrompido das ciências, das letras e das artes; é a história da marcha impetuosa de mais de 200 milhões de pessoas para o Comunismo.

No decorrer destes 39 anos os povos de todos os países do mundo aprenderam a ver

na União Soviética a mais segura defensora da independência e da vida pacífica de todas as outras nações e povos, como o demonstram os casos recentes do Suez e da Hungria e os seus repelidos propósitos de desarmamento. Se os intentos agressivos dos imperialistas contra a independência dos povos e os seus direitos têm sido travados, são ao clima de *«guerra fria»* e das *«explosões de forças»* está a suceder o desan-

viamento da tensão internacional, se triunfa do dia para dia nas relações internacionais o princípio da negociação pacífica e da coexistência pacífica entre povos com sistemas sociais diferentes, isso se deve ao facto de os povos não se deixarem confundir (fundamentalmente) com os salazaristas do Governo Salazarista, e às suas iniciativas a favor da manutenção da paz no mundo.

O Governo da União Soviética esforça-se por manter relações amistosas, tanto económicas como diplomáticas, com todos os povos, para não manter isolado qualquer país e para que possam desenvolver a sua realidade económica e diplomática com uma grande Nação Soviética.

Porém, o governo de Salazar queria em não manter isolado os povos da União Soviética, embora isso traga sérias prejuízos ao povo de Portugal.

Porém, os salazaristas, de não existirem as relações diplomáticas com a U. R. S. S., de se perseguirem ao Partido Comunista, a verdade sobre a realidade soviética vem a cada vez mais a corria de mentiras e calúnias anti-soviéticas dos salazaristas da sua imprensa e o nosso povo aprende, ele também, a amar essa grande nação, inspira-se ele também nos seus sucessos e nos suas vitórias para se lançar com novas e energias ao combate contra a reacção salazarista, no certeza de que os governos como o de Salazar passam — por estarem contra o rodar da História — enquanto que o tempo da paz e do socialismo se alarga e consolida, por corroborar ao evoluir de toda a humanidade.



O golpe fascista de Budapeste

O golpe militar fascista de Budapeste, na Hungria, fazia parte de um plano elaborado cuidadosamente pelos emigrados húngaros e serviços de espionagem americanos e ingleses e tinha como objectivo derrubar o regime socialista e entregar o Poder na Hungria a um governo fascista, o qual teria depois implantar de novo neste país o regime capitalista com o auxílio dos imperialistas estrangeiros. Este governo fascista representaria uma mudança da reacção internacional no seio do campo socialista mundial. Erros graves cometidos pelo Partido dos Trabalhadores e pelo Governo húngaro permitiram aos fascistas, e a outros grupos de trabalhadores, apresentar-se inicialmente como seus amigos e como pessoas que queriam simplesmente corrigir esses erros do ferro.

A preparação deste golpe fascista interviu, como não podia deixar de ser, as mais negras forças da reacção internacional, entre as quais figura o governo de Salazar, que do nosso país fez um coio de conspirados destes emigrados e os auxiliou com fundos entregues pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

RESUMO DA DECLARAÇÃO DO GOVERNO SOVIÉTICO

SOBRE AS BASES DO DESENVOLVIMENTO E FORTALECIMENTO DA AMIZADE E DA COLABORAÇÃO ENTRE A UNIÃO SOVIÉTICA E OS OUTROS PAÍSES SOCIALISTAS

A base inmutável das relações externas da União das Repúblicas Socialistas tem sido e continua sendo a política de coexistência pacífica e da cooperação entre todos os Estados. Esta política tem a sua expressão mais profunda e mais firme nas relações entre os países socialistas. Unidos pelos ideais comuns na construção do socialismo e pelos princípios do internacionalismo proletário, os países socialistas só podem basear as suas relações mútuas nos princípios da absoluta igualdade de direitos, da independência e da soberania estatais, da não ingerência nos assuntos internos dos outros países.

e nas profundas transformações revolucionárias das relações sociais, houve não poucas dificuldades, tarefas não resolvidas e manifestos erros, inclusivamente nas relações entre os países socialistas, infracções dos princípios de igualdade e da igualdade de direitos nas relações entre os Estados socialistas.

O XX Congresso do P. C. U. S. S. condenou em toda a energia estas infracções e errou e colocou a tarefa de a URSS aplicar concretamente nas suas relações com os outros países socialistas os princípios leninistas de igualdade de direitos dos povos, proclamou a necessidade de ter em conta plenamente o passado histórico e as peculiaridades de cada país que empreendeu o caminho da construção da vida nova. O Governo Soviético leva consequentemente à prática estas históricas resoluções do XX Congresso, as quais criam condições para o fortalecimento e a amizade e a colaboração entre os países socialistas sobre o princípio inmutável do respeito à plena soberania de cada Estado socialista.

Como demonstram os acontecimentos do último período, surgiu a necessidade de fazer a correspondente declaração acerca das relações da União Soviética nas relações mútuas com os outros países socialistas, sobretudo no terreno económico e militar. O Governo Soviético está disposto a examinar com os outros Estados socialistas medidas que garantem o ulterior desenvolvimento e fortalecimento das relações económicas entre os países socialistas com o fim de eliminar quaisquer possibilidades de vulneração do princípio da soberania nacional, do respeito mútuo e de igualdade de direitos nas relações económicas. Este princípio deve tornar-se extensivo aos técnicos e conselheiros. É sabido que no primeiro período da formação do novo regime social, a União Soviética, e pedido aos governos dos países de democracia popular, enviou a estes países um certo número dos seus especialistas — engenheiros, agrónomos, trabalhadores científicos e conselheiros militares. No último período o Governo Soviético colocou reiteradamente aos Estados socialistas o problema da retirada destes conselheiros. Como actualmente nos países de democracia popular existem quadros nacionais qualifica-

dos em todas as ordens da organização económica e militar, o governo soviético julga que é necessário examinar com urgência o problema de se é necessário que permaneçam nestes países os conselheiros da URSS.

No terreno militar, um aspecto importante das relações entre a União Soviética e os países de democracia popular é o Tratado de Varsóvia, cujos signatários assumiram as correspondentes obrigações políticas e militares, incluindo a de tomar de comum acordo as medidas necessárias para reforçar a sua capacidade defensiva com o fim de proteger o trabalho pacífico dos seus povos, garantir a inviolabilidade das suas fronteiras e territórios e assegurar a defesa frente a uma eventual agressão.

Como se sabe, de acordo com o Tratado de Varsóvia e com os acordos entre os governos, na República Hungara e Romena encontram-se unidades soviéticas. Na República Polaca, as unidades soviéticas encontram-se na base do acordo de Potsdam entre as 4 potências e do Tratado de Ver-

(continua no 2.º pág.)

AMEAÇAM A PAZ...

(continuação)

o num centro de conspirações contra os países do campo socialista mundial.

A quem protegem os salazaristas?

Como sucedeu quando da guerra civil em Espanha, no caso da Finlândia e no decorrer da última guerra mundial, agora no caso da Hungria o governo de Salazar alinhou-se lado das forças mais reacçãoárias, procurou arrastar o povo português para o lado da reacção. Desta posição do governo salazarista são um exemplo bem presente os jornais repletos de notícias falsas ou tendenciosas (orjadas pela agência salazarista ANI), os apelos na rádio e as manifestações públicas encabeçadas por dirigentes da Mocidade Portuguesa, pela Legião, por alguns elementos do alto clero fascista e por outras organizações ou entidades reacçãoárias.

Para iludir as pessoas simples e bem intencionadas, o governo de Salazar ardeu-se em protector dos «fuminhos, feridos e desprotegidos húngaros». Escusado será dizer que esta é a sua canalização o auxílio angariado em Portugal.

O governo de Salazar, que se manteve mudo e quieto perante os bombardeamentos dos americanos, ingleses e franceses da Coreia, que nada disse sobre os bombardeamentos anglo-franceses as cidades egípcias, que deixou morrer à míngua de alimentos milhares de milhares de negros famintos de Cabo Verde, que nunca manifestou intenção de socorrer as mulheres e crianças femininas dos desempregados rurais da Alemanha, nunca se agitou em protector das mulheres e crianças da Hungria, A Mocidade Portuguesa, a Legião, a Cáritas e outras organizações reacçãoárias nunca iniciaram campanhas de apoio a dezenas de milhares de famílias femininas e andrajosas que habitam nos bairros de lata

CRIANÇAS FAMILIARES

Na imprensa e na rádio salazaristas têm-se feito repetidos apelos para socorrer as «crianças húngaras».

Membros do governo, legisladores e funcionários de todos os matizes mostram-se muito condescidos com os «sofrimentos» das crianças húngaras.

Uma senhora católica e monárquica pergunta no semanário «O Debalto» de 17-11 se essas pessoas que tanto falam nos sofrimentos das crianças húngaras saberão «o que a sua labareda de pó que se chama «negras», lembrando que há crianças que hoje vivem em barracas e em barracos caídos na terra e nas rochas à mercê dum pedregal de pó que se chama «certo», que a sociedade lhes nega».

Sim, o governo e os reacçãoários portugueses conhecem os sofrimentos das crianças pobres. Porém, esses sofrimentos não os governem nem lhes interessam, porque põem o nó a sua política anti-popular. Ao governo e os fascistas só lhes interessa aquilo que serve os seus fins políticos e objectivos anti-democráticos.

de Lisboa e Paris, mas propõem-se socorrer as crianças húngaras. Tudo isto, toda esta caridade de fachada, tem um objectivo político bem definido: fazer campanha a favor da reacção, fomentar ódios contra o campo do socialismo, cultural e União Soviética e as forças progressivas, preparar internamente o terreno para uma maior repressão contra as forças pacíficas e democráticas.

O povo português depressa se começou a aperceber do jogo deslealdado dos salazaristas no caso da Hungria. Viu que quem lutava pela liberdade da Hungria eram os maiores inimigos da liberdade do povo português. Que quem queria socorrer os «fuminhos» da Hungria eram exactamente aqueles políticos que mais insensíveis se mostram em face dos sofrimentos do nosso povo. O povo português viu que ao lado do governo de Salazar, da Legião, da PIDE, da Mocidade Portuguesa, da Cáritas, de certos elementos do alto clero católico e de outras organizações ou entidades reacçãoárias e fascistas alinhavam os maiores inimigos da liberdade da Hungria e do nosso país, como, por exemplo, Jorge Botelho Moniz, o Cancele de Abreu, o Cardeal Cereja, o Eng. André Naveiro, Augusto de Castro, Paulo de Sousa, etc., etc. Há, a reacção, mais negra e mais desvergonhada. Por isso mesmo, o povo português se divorcia cada vez mais de toda a reacção portuguesa e de todas as suas senesdades pelas forças da reacção nacional e internacional.

O nosso povo sabe que a causa da Paz e da liberdade não lhe poderá ser nunca a causa dos seus inimigos fascistas, que, neste caso, são também os inimigos da liberdade e independência do povo egípcio e do povo húngaro.

DECLARAÇÃO DO GOVERNO SOVIÉTICO

(continuação)

Nos demais países de democracia popular não há unidades militares soviéticas. Com a finalidade de garantir a segurança revoilucionária das cidades, o Governo Soviético está disposto a examinar com os outros países socialistas signatários do Tratado de Varsóvia o problema das tropas soviéticas estacionadas no território dos países mencionados. Neste que o Governo Soviético parte do princípio geral que o estabelecimento de tropas de um outro Estado signatário do Tratado de Varsóvia no território de outros se realize mediante um acordo entre todos os participantes e com o consentimento do país em cujo território se tenham instaladas, não se falar-se a seu respeito, estas tropas.

O Governo Soviético considera indispensável fazer uma declaração sobre os acontecimentos dos países socialistas. A marcha dos acontecimentos mostrou que os trabalhadores da Hungria, que alcançaram grandes sucessos na base da orientação democrática, não se desentregaram nem razão a necessidade de eliminar grandes deficiências na esfera económica, continuar elevando o bem-estar material da população e demonstrar a sua capacidade de superar burocráticos do aparelho do Estado. No entanto, a este movimento justo e progressista dos trabalhadores incorporaram-se elementos da reacção, que se lançaram à contra-revolução, que procuraram apro-

veitar o descontentamento dum parte dos trabalhadores para socavar as bases do regime democrático-popular na Hungria e reinstaurar o velho regime agrário e capitalista.

O Governo Soviético, tal como todo o povo soviético, deplora profundamente que o desenvolvimento dos acontecimentos na Hungria tenha conduzido a êxito de uma contra-revolução.

A pedido do Governo Popular húngaro, o Governo Soviético deu o seu acordo para desovar a Budapest algumas unidades militares soviéticas com o fim de ajudar o exército popular húngaro a instaurar a ordem na cidade. Tendo em conta que o ulterior curso das unidades militares soviéticas na Hungria pode servir de pretexto para um agravamento da situação, o governo da URSS ordenou ao seu comando militar que retire as unidades militares soviéticas da Budapest quando isso parecer necessário ao governo húngaro. Ao mesmo tempo, o Governo Soviético está disposto a discutir as negociações correspondentes com o governo da República Popular da Hungria e com os demais signatários do Tratado de Varsóvia acerca da estadia das unidades militares soviéticas no território da Hungria.

A defesa das conquistas socialistas da Hungria democrático-popular é neste momento a principal sagrada obrigação dos camponeses, trabalhadores, estudantes, intelectuais, de todo o povo trabalhador da Hungria.

Amplio resumo de um editorial do jornal «DIÁRIO DO POVO», ÓRGÃO DO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA CHINA, SOBRE A DECLARAÇÃO SOVIÉTICA ACERCA DAS BASES PARA O DESENVOLVIMENTO DA AMIZADE E COLABORAÇÃO ENTRE OS PAÍSES SOCIALISTAS, QUE TAMBÉM PUBLICAMOS NESTE NÚMERO DO «AVANTE».

OS OPERÁRIOS DE BRAÇO DE PRATA OBTÊM UMA IMPORTANTE VITÓRIA!

Cerca de 300 operários da fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata, recusaram-se a trabalhar horas extraordinárias quando a direcção da fábrica, violentando os seus acordos, tentou obrigá-los a trabalhar sem o pagamento dos 50% Com esse objectivo, foi afixado no dia 19 de Outubro seguinte aviso: «Por parecer do Conselho Fiscal dos Estabelecimentos da Fábrica de Material de Guerra, os operários deixam de vencer os 50% das horas extraordinárias».

Este aviso causou a maior indignação entre os operários. Assim de 400 operários que faziam serviço, 300 recusaram-se a trabalhar nesse mesmo dia.

No dia seguinte a direcção era grande entre os operários e a sua determinação de continuar a lutar era cada vez mais firme. A

gerência chamou operários para interdições, ameaçando-os com a PIDE e o Conselho de Guerra, o que não intimidou os operários.

No dia 22 a PIDE instalou-se na fábrica, começou a interrogar os operários e a ameaçá-los, porém os operários não se intimidaram porque a sua luta era justa. A sua firmeza e determinação deu-lhes a vitória, pois, nesse mesmo dia, não só avião foi afixado: «O Sr. Director do estabelecimento não estar de acordo com a decisão do Conselho Fiscal, mantém o regime de horas extraordinárias anterior».

O entusiasmo na fábrica e em toda a Zona Oriental de Lisboa é grande. O exemplo de unidade vitoriosa dos operários é apontado por todo o lado!

PROTESTOS E PARALIZAÇÕES DE TRABALHO IMPEDEM DESPEDIAMENTOS

Na fábrica PORTALMO, como em muitas outras, os trabalhadores envolvidos em discussão, o partido mandou chamá-los e despediu a que linha mais razoável. Durante esta luta afilada, todo o pessoal, homens e mulheres, largou o trabalho e protestaram energeticamente. Só quando a operária foi readmitida é que os seus companheiros retomaram o trabalho.

Na fábrica de Boticas, FORTIÃO, o mestre suspendeu por uns dias uma operária

que pôs a nã as irregularidades deste. Este gesto miserável indignou os operários que pararam o trabalho e ameaçaram o mestre, obrigando-o a fugir para o escritório. O patrão, vendo a decisão e firmeza dos operários, decidiu ordenar para que a operária voltasse ao trabalho.

Estes dois exemplos mostram-nos que a solidariedade dos operários é uma forte barreira ao seu oposto às arbitrariedades do patrão e dos seus locais.

RÁDIO MOSCOW

Transmite por Portugal, todos os dias, das 21 horas às 21,30 pelas ondas de 25,31 e 41 metros. Os povos de audição melhoraram consideravelmente.

RÁDIO MOSCOW

Transmite por Portugal, todos os dias, das 21 horas às 21,30 pelas ondas de 25,31 e 41 metros.

GRATIA ULTIMA DOS PAÍSES SOCIALISTAS!

Esta declaração — diz o jornal — é um documento de extraordinária importância na actual situação internacional. O governo da República Popular da China publicou uma nota de apoio à declaração soviética. A imprensa da Polónia, Checoslováquia, Roménia, Alemanha Democrática, Bulgária, Iugoslávia e outros países de democracia popular da Europa apoiaram unanimemente esta declaração.

O grupo dos países socialistas, encabeçado pelo grande União Soviética, é o mais poderoso baluarte da paz e do progresso humano. Os países socialistas estabeleceram fraternas relações de amizade com os países sem precedentes na história. Antes, alguns destes países foram estranhos economicamente e estavam dominados e oprimidos pelo imperialismo. Logo a seguir, graças ao seu firme esforço, conseguiram um rápido progresso. A ajuda prestada pela União Soviética a estes países desenvolveu um papel excepcional. A unidade socialista, a ajuda dos países, o seu desenvolvimento económico e a sua profunda vontade de paz impediram em grande parte os planos militares dos imperialistas, começaram a ganhar terreno e as forças progressistas de todo o mundo se animam seguros do futuro. Por isso, o dever dos países socialistas é fazer todo o possível por fortalecer e consolidar a sua unidade.

O socialismo é um regime novo na história. Com falta de experiência, mesmo as boas obras têm de ser feitas com os erros legítimos de os países socialistas não podem ser uma excepção. Mas, em primeiro lugar, os países socialistas, diferentemente dos capitalistas, são comunistas, não são egoístas. Além, em compensação, muita maiores oportunidades de alcançar rápidos progressos sociais e políticos. Em segundo lugar,

porque os erros cometidos podem ser corrigidos. De facto, os erros cometidos não passando já foram sanados um grande parte. Por isso, jamais podem servir de pretexto para romper a unidade dos países socialistas e a amizade com a União Soviética.

Os planos para fortalecer a unidade de todos os países socialistas não são só as características económicas e sociais, o princípio do internacionalismo proletário e os princípios da amizade entre os povos, mas também os destes países. O tratado de amizade, colaboração e ajuda mútua, o tratado de Varsóvia entre a Albânia, a Bulgária, a Hungria, a República Democrática da Alemanha, a Polónia, a Roménia, a União Soviética e a Checoslováquia desempenha uma importante missão no fortalecimento do campo socialista. O Tratado de Varsóvia cria condições para que os países socialistas possam edificar tranquilamente uma vida feliz, sem o risco de enfrentar qualquer uma agressão. Também asseguram que estes países não sejam ameaçados um após outro pelas forças imperialistas do ocidente e pelas forças contra-revolucionárias dos diversos países, as quais só se lançam ao socialismo a procura de substituir o regime democrático pelo capitalista.

O Tratado de Varsóvia deve existir enquanto houver vida no Pacto de Amizade. Esta tratado é uma garantia para a segurança dos países socialistas da Europa e, além disso, constitui a mais sólida garantia de paz para o povo da Europa socialista.

Amplio resumo de um editorial do jornal «DIÁRIO DO POVO», ÓRGÃO DO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA CHINA, SOBRE A DECLARAÇÃO SOVIÉTICA ACERCA DAS BASES PARA O DESENVOLVIMENTO DA AMIZADE E COLABORAÇÃO ENTRE OS PAÍSES SOCIALISTAS, QUE TAMBÉM PUBLICAMOS NESTE NÚMERO DO «AVANTE».

Os países socialistas, porque sabem que hoje os países socialistas não se encontram separados do poderoso centro do campo socialista — a União Soviética. Estas forças lutam de sempre a confusão entre as forças imperialistas e as forças da Europa Oriental esqueçam a profunda amizade que devem ao povo soviético, que, a custa do seu sangue, derrotou os ocupantes hitlerianos. Depois, estas forças lutam depois uma grande ajuda económica. Querem que os povos da Europa Oriental esqueçam as enormes vitórias que alcançaram no o regime imperialista e fascismo. Estas forças calamem desvergonhadamente a União Soviética, os países socialistas da Europa Oriental, para levar a cabo os planos mais objectos e reacçãoários. Querem romper o amizade fraternal dos países socialistas e liquidar o Tratado de Varsóvia que garante a sua segurança comum.

Estes planos contra-revolucionários da reacção imperialista, aliados ao ataque contra o povo chinês, são actualmente uma verdadeira ameaça à paz e a causa dos trabalhadores do mundo inteiro. Neste momento crucial, é dos povos devem estar vigilantes e preparados para a possibilidade de perdas pilares dos imperialistas.

Mais aciente, o «Diário do Povo» diz que o povo chinês lamenta sinceramente

a penosa situação em que se encontra o povo chinês e dos trabalhadores. Por isso, não lamentamos já o mínimo sucesso sobre os imperialistas e os seus locais. Mas a independência, a liberdade e a segurança, auster a Hungria da unidade do nosso Estado Socialista. É doloroso ver como os conspiradores contra-revolucionários tentam restaurar o capitalismo e o terror fascista, afastar a Hungria da unidade dos países socialistas e romper com o Tratado de Varsóvia. Os povos estão profundamente inquietos com esta situação.

Os países socialistas esperam de que todos as forças patrióticas e progressistas daquele país se agruparam estritamente para defender as conquistas do socialismo. O papel mais importante que os povos, estúdio profundamente todos os perigos médios dos imperialistas e dos seus locais e aprofundar mais ainda os seus discursos e dos grandes e belas frases acerca de toda a espécie de liberdades, o seu objectivo final consiste sempre em usar o sangue dos trabalhadores. Por isso, não lamentamos já o mínimo sucesso sobre os imperialistas e os seus locais. Por outro lado, o povo chinês encontra profundamente preocupado com os perigos dos países socialistas uma amizade fraternal, nobre, sincera. Por isso, está de alma e coração com os países socialistas, encabeçados pela União Soviética.